

Anais dos Seminários de Pesquisa em Saúde Funcional

do Programa de Pós-Graduação
em Ciências Fonoaudiológicas
da UFMG

Mestrado 2023



• CPG •
Centro de
Pós-Graduação



UFMG

Organização

Coordenador(a): Luciana Macedo de Resende

Subcoordenador(a): Patrícia Cotta Mancini

Corpo editorial

Aline Mansueto Mourão

Amélia Augusta de Lima Friche

Ana Cristina Côrtes Gama

Denise Brandão de Oliveira e Britto

Denise Utsch Gonçalves

Laélia Cristina Caseiro Vicente

Luciana Macedo de Resende

Luciana Mendonça Alves

Ludimila Labanca

Stela Maris Aguiar Lemos

Thaís Helena Machado

Patrícia Cotta Mancini

ISSN 3085-6523

Edição atual: Vol.1, No 1 2023

Edição anterior: nenhuma



Fonoaudiologia
UFMG

Sumário

SAÚDE FUNCIONAL EM VOZ E DESEMPENHO COMUNICATIVO	
ÍNDICES ACÚSTICOS MULTIPARAMÉTRICOS EM PROFESSORES SEM ALTERAÇÃO LARÍNGEA – Jéssica Nazareno, Fabiana Andrade Penido e Ana Cristina Côrtes Gama	4
MULHERES COM NÓDULOS VOCAIS: ANÁLISE DOS ÍNDICES ACÚSTICOS MULTIPARAMÉTRICOS DA VOZ – Luiza Duque Meinberg, Fabiana Andrade Penido e Ana Cristina Côrtes Gama	5
SAÚDE FUNCIONAL EM MOTRICIDADE OROFACIAL E DISFAGIA	
FATORES ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO BEBÊ PREMATURO – Fernanda Natielle Araújo Veiga, Flávia Aparecida Felipe de Lima e Amélia Augusta de Lima Friche	6
DESEMPENHO DA MAMADA E HABILIDADES DE ALIMENTAÇÃO ORAL DO RNPT – Camila de Oliveira Gatti, Flavia Aparecida Felipe de Lima Silva e Amélia Augusta de Lima Friche	7
EFEITOS DA REABILITAÇÃO CIRÚRGICA-PROTÉTICA-FUNCIONAL NA MASTIGAÇÃO E DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES GLOSSECTOMIZADOS PARCIAIS - Emilly de Jesus Moitinho, Laélia Cristina Caseiro Vicente, Aline Araújo Sampaio e Aline Mansueto Mourão	8
PROGNÓSTICO FUNCIONAL DE DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO MALIGNO NA FASE AGUDA - Caroline Matavelli Castelar Duarte, Laélia Cristina Caseiro Vicente e Aline Mansueto Mourão	9
SAÚDE FUNCIONAL EM LINGUAGEM, AUDIÇÃO E EQUILÍBRIO	
AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DO EFEITO DA ESTIMULAÇÃO VESTIBULAR GALVÂNICA NA INSTABILIDADE POSTURAL, COGNIÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E HUMOR EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: RESULTADOS PRELIMINARES – Maria Luiza Diniz, Denise Utsch Gonçalves e Ludimila Labanca	10
AVALIAÇÃO DA AUDIÇÃO E COGNIÇÃO EM ADULTOS COM DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO COMPARATIVO COM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS - Paula Gabriela Zeferino Meireles, Denise Utsch Gonçalves e Ludimila Labanca	11
DESEMPENHO AUDITIVO E COGNITIVO EM JOVENS ADULTOS E ADULTOS MADUROS - Bruna Stéfanie Pereira, Luciana Macedo de Resende e Luciana Mendonça Alves	12
INTERVENÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA DISTÚRBIOS COGNITIVOS NA AFASIA PROGRESSIVA PRIMÁRIA: UMA ATUALIZAÇÃO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - Marjore Rhaissa de Sousa, Maria Teresa Carthery-Goulart, Aline Carvalho Campanha, Mirna Lie Hosogi Senaha, Paulo Caramelli, Ricardo Nitrini, Sonia Maria Dozzi Brucki e Thais Helena Machado	13
USO DA ESTIMULAÇÃO TRANSESPINHAL POR CORRENTE CONTÍNUA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AFASIA NÃO FLUENTE CRÔNICA E APRAXIA DE FALA PÓS AVC - Andressa Marques Ferreira Nicácio e Thais Helena Machado	14
AVALIAÇÃO NÃO INSTRUMENTADA DA FUNÇÃO VESTIBULAR EM PACIENTES DE UM SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA COM SINTOMAS DE	15

TONTURA - Alaiz Alves da Costa, Thamara Suzi dos Santos e Patrícia Cotta Mancini	
INFLUÊNCIA DE ESTÍMULOS SOMATOSSENSÓRIAS DE ORIGEM CERVICAL NO ZUMBIDO SUBJETIVO CRÔNICO - Melianna Moller Penedo, Sérgio Teixeira da Fonseca e Patrícia Cotta Mancini	16
REDUÇÃO DE TONTURA EM GIROS CONTÍNUOS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A ANCORAGEM VISUAL E A HÁPTICA - Rodrigo Delano Branco de Carvalho, Sérgio Teixeira da Fonseca e Patrícia Cotta Mancini	17
PERFIL DA FLUÊNCIA E GRAVIDADE DA GAGUEIRA DE ADULTOS ANTES E APÓS OFICINAS TERAPÊUTICAS EM GRUPO - Sallete Cristina Silva e Denise Brandão de Oliveira e Britto	18
FLUÊNCIA LEITORA E HABILIDADES COGNITIVO-LINGUÍSTICAS EM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO - Isa Mourão de Carvalho, Letícia Celeste Correa e Luciana Mendonça Alves	19
AVALIAÇÃO DO RISCO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS PREMATURAS - Blenda Stephanie Alves e Castro, Andrezza Gonzalez Escarce e Denise Brandão de Oliveira e Britto	20
APLICAÇÃO DA ESPECTROSCOPIA DE LUZ NO INFRAVERMELHO PRÓXIMO PARA AVALIAÇÃO CORTICAL DO DESENVOLVIMENTO AUDITIVO EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR BILATERAL – Ana Kelly Barbosa Vieira, Suelen Rosa de Oliveira, Débora Marques de Miranda e Luciana Macedo de Resende	21
APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NA PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA – Isadora Alves Ramos, Denise Brandão de Oliveira e Britto e Stela Maris Aguiar Lemos	22

ÍNDICES ACÚSTICOS MULTIPARAMÉTRICOS EM PROFESSORES SEM ALTERAÇÃO LARÍNGEA

Jéssica Nazareno, Fabiana Andrade Penido, Ana Cristina Côrtes Gama

Introdução: As medidas cepstrais têm sido objeto de estudo, uma vez que não são sensíveis às perturbações da frequência fundamental (F0) e da amplitude, sendo confiáveis para avaliar presença do desvio vocal.^{1, 2} Os índices acústicos multiparamétricos, Acoustic Voice Quality Index (AVQI)³, Acoustic Breathiness Index (ABI)⁴ e Dysphonia Severity Index (DSI), podem ser utilizados para caracterização da qualidade vocal e identificação da disfonia². **Objetivos:** Investigar os escores dos índices acústicos multiparamétricos e das medidas cepstrais em professores sem alterações laríngeas. **Métodos:** O estudo será do tipo observacional analítico transversal com amostra não probabilística. Serão selecionados professores vocalmente saudáveis, de ambos os sexos, com idade entre 27 e 55 anos, (média = 36.81; DP=6.64). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (39351920.2.0000.5149). Serão considerados vocalmente saudáveis os professores de ambos os sexos que apresentarem, na avaliação perceptivo-auditiva qualidade vocal neutra e exame de videolaringoscopia de laringe normal durante avaliação pericial fonoaudiológica. Serão critérios de exclusão participantes tabagistas ou com crises alérgicas e/ou resfriados no momento da coleta, e no caso das mulheres autorreferir gravidez, ou estar no período menstrual. Para obtenção das medidas cepstrais e multiparamétricas, as amostras de fala compreenderão: emissão sustentada da vogal [a] em frequência e intensidade habituais; emissão sustentada da vogal [a] em glissando ascendente até atingir a frequência mais aguda; emissão sustentada da vogal [a] em intensidade mais fraca possível; tempo máximo de fonação da vogal [a] e contagem de 1 a 10 em uma frequência e intensidade habituais. Os arquivos de voz e fala serão editados no software Praat versão 6.1.47. **Resultados parciais:** O estudo incluiu 48 professoras da rede estadual de Minas Gerais, com idades entre 26 e 44 anos (média = 36,81; DP=6,64). Os valores médios dos índices acústicos multiparamétricos AVQI, ABI e DSI foram 1,19 (DP=1,0); 2,61 (DP=1,0) e 1,23 (DP=0,95) respectivamente. **Conclusão:** As professoras sem alterações laríngeas apresentaram os valores médios dos índices AVQI e ABI (1.19 e 2.61) indicando que essas profissionais não apresentavam desvios vocais. Em relação ao DSI, as professoras apresentaram o valor médio do índice (1.23) indicando desvio vocal. Os escores encontrados neste estudo estão próximos dos achados da população geral.

Descritores em português: Voz; acústica; Acústica da Fala; Disfonia; Docente.

Descritores em inglês: Voice; Acoustics; Speech Acoustics; Dysphonia; Faculty.

MULHERES COM NÓDULOS VOCAIS: ANÁLISE DOS ÍNDICES ACÚSTICOS MULTIPARAMÉTRICOS DA VOZ

Luiza Duque Meinberg, Fabiana Andrade Penido, Ana Cristina Côrtes Gama

Introdução: os nódulos vocais são alterações organofuncionais e destacam-se como uma das lesões mais comuns, sobretudo entre indivíduos do sexo feminino. A sua existência pode impactar em uma alteração vocal de grau leve a intensa, sendo frequente a presença de rouquidão e sopro. O interesse pelos índices acústicos multiparamétricos como o *Acoustic Voice Quality Index* (AVQI), *Acoustic Breathiness Index* (ABI) e *Dysphonia Severity Index* (DSI) tem ganhado destaque na pesquisa fonoaudiológica pois, utilizam diversos parâmetros acústicos para fornecer um único escore para caracterizar a qualidade vocal de maneira objetiva. Esses índices são alternativas eficientes para aprimorar a avaliação vocal na prática fonoaudiológica, sendo importante identificar como eles se manifestam em diferentes quadros laringeos. **Objetivos:** analisar os resultados do AVQI, ABI e DSI em mulheres com nódulo de prega vocal e em mulheres vocalmente saudáveis. **Métodos:** trata-se de um estudo do tipo observacional analítico caso-controle com amostra não probabilística. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG, sob o parecer número 4.839.047. Foram selecionadas mulheres, entre 25 e 60 anos, com diagnóstico otorrinolaringológico de nódulos (grupo experimental). Para o grupo controle foram selecionadas mulheres com diagnóstico de laringe normal e qualidade vocal neutra na avaliação perceptivo-auditiva da voz. Foram excluídas as mulheres que auto referiram gravidez, tabagismo ou crises alérgicas e/ou resfriados no momento da coleta e mulheres que apresentaram quaisquer outras alterações no exame otorrinolaringológico. Para a extração dos índices acústicos foram realizadas gravações das seguintes tarefas: emissão sustentada da vogal /a/ em frequência e intensidade habituais; em glissando ascendente até a frequência mais aguda; em intensidade mais fraca possível; em tempo máximo de fonação; e contagem de 1 a 20 em frequência e intensidade habituais. As amostras de voz e fala foram gravadas e analisadas no software Praat, versão 6.1.47. **Resultados Parciais:** o estudo incluiu 23 mulheres com nódulo vocal e 20 mulheres vocalmente saudáveis, com idades entre 25 e 60 anos. Os valores médios do AVQI, ABI e DSI, nas mulheres com nódulos, foram 2.59 (DP:0.8); 2.95 (DP:0.8) e 2.53 (DP:1.1), respectivamente. Ainda serão coletados e analisados os valores dos índices das mulheres vocalmente saudáveis. **Conclusão:** os valores encontrados no AVQI se mostraram desviados e os valores do ABI e DSI estão dentro dos valores de normalidade estabelecidos pela literatura.

Descritores em português: Voz; Qualidade da Voz; Percepção Auditiva; Acústica; Disfonia

Descritores em inglês: Voice; Voice Quality; Auditory Perception; Acoustics; Dysphonia

FATORES ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO BEBÊ PREMATURO

Fernanda Natielle Araújo Veiga, Flávia Aparecida Felipe de Lima, Amélia Augusta de Lima Friche

Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq – Bolsa de Produtividade em Pesquisa de Amélia Augusta de Lima Friche – processo: 315094/2020-6

Introdução: O nascimento prematuro favorece a internação e a necessidade de assistência durante o período neonatal. O uso de sondas gástricas e outras intercorrências durante a internação hospitalar podem dificultar o processo de aleitamento materno (AM), favorecendo o desmame, a introdução alimentar (IA) precoce e a adesão a hábitos orais deletérios. **Objetivos:** Analisar a introdução alimentar de recém-nascidos prematuros (RNPT) após a alta hospitalar, submetidos ao uso de sonda gástrica em unidade neonatal. **Métodos:** Trata-se de pesquisa observacional, transversal, integrada a um estudo guarda-chuva. A coleta se baseou na realização de entrevistas telefônicas com responsáveis pelos bebês participantes da primeira fase do estudo, após 6 meses da alta hospitalar, considerando a idade corrigida. Foram avaliadas características maternas e do RNPT (nascimento, alta hospitalar e entrevista), considerando principalmente aspectos relacionados a AM e a IA. **Resultados parciais:** Participaram do estudo 113 RNPT, anteriormente internados em unidade neonatal. A maioria das mães possuía entre 25 a 39 anos (66,1%) e 46,8%, ensino médio completo. Entre os RNPT, 68,1% eram prematuros moderados e 62,7%, foram classificados como baixo peso ao nascer. Os RNPT apresentaram medianas de 2 comorbidades e de 3,1 semanas de internação. 41,6% dos RNPT tiveram alta com peso de 2.000 a 2.500 gramas e 50,4% em amamentação exclusiva. Na entrevista, os RNPT apresentaram mediana de 11,3 meses e a IA foi iniciada com 4,6 meses (idade corrigida), sendo que 75,9% receberam orientação profissional e 90,2% iniciaram com a consistência alimentar pastosa. Em relação aos hábitos orais deletérios, 97,0% faziam uso de mamadeira, 69,9% uso de chupeta e 12,4% sucção digital. **Considerações finais:** Metade dos RNPT estava em amamentação exclusiva na alta e 41,6% em aleitamento misto, e a mediana de idade de IA foi de 4,6 meses (idade corrigida) no momento da entrevista.

Descritores em português: Aleitamento; Prematuro; Alimentação Complementar;

Descritores em inglês: Breast Feeding; Premature; Infant Nutritional Physiological Phenomena

DESEMPENHO DA MAMADA E HABILIDADES DE ALIMENTAÇÃO ORAL DO RNPT

Camila de Oliveira Gatti, Flavia Aparecida Felipe de Lima Silva, Amélia Augusta de Lima Friche

Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq – Bolsa de Produtividade em Pesquisa de Amélia Augusta de Lima Friche – processo: 315094/2020-6

Introdução: O processo de alimentação do recém-nascido pré-termo (RNPT) pode ser comprometido, necessitando de via alternativa de alimentação. A transição da sonda para via oral é gradual e o tempo de transição varia de acordo com a Idade Gestacional, o peso e a condição clínica. A utilização de instrumentos para avaliação das habilidades de alimentação e o desempenho da mamada, podem contribuir para reduzir o tempo de transição e realizar a intervenção oportuna. Apesar de existirem instrumentos que avaliem as habilidades orais e o desempenho da mamada, como o LATCH Scoring System, não há ponto de corte definidos para avaliação do desempenho de recém-nascidos prematuros. **Objetivos:** Descrever e comparar os níveis de habilidade oral de RNPT no momento de retirada da via alternativa de alimentação com o escore LATCH, para definição de ponto de corte para a eficiência da mamada. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional transversal, com dados de 121 RNPT admitidos na Unidade Neonatal do Hospital Sofia Feldman. Foram incluídos participantes que usaram sonda para alimentação, e em aleitamento materno exclusivo ou misto na retirada de sonda. As variáveis maternas, dos RNPT, da avaliação de prontidão, e da alimentação na retirada de sonda foi realizada por meio de estatística descritiva. **Resultados preliminares:** À avaliação, os RNPT tinham em média 34,5 semanas de IGC, pesavam 1970,8 gramas, 12,3 dias de vida, e escore de 30,8 no instrumento POFRAS. O aleitamento exclusivo foi a principal forma de alimentação, na retirada de sonda (60,3%), sendo 73,6% com IGC 34-36 semanas, e 84,3% com nível 4 de habilidade de alimentação oral. A média do LATCH foi 8,3. A transição da sonda para via oral aconteceu em média em 4 dias, sendo a IGC de 35,1 semanas, e peso o de 2061,3 gramas.

Descritores em português: Recém-nascidos prematuros; Prematuridade; Aleitamento materno; Comportamento de sucção; Comportamento de alimentação

Descritores em inglês: Preterm Infants; Prematuridade; Breast feeding; Sucking Behavior; Feeding Behavior

EFEITOS DA REABILITAÇÃO CIRÚRGICA-PROTÉTICA-FUNCIONAL NA MASTIGAÇÃO E DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES GLOSSECTOMIZADOS PARCIAIS

Emilly de Jesus Moitinho, Laelia Cristina Caseiro Vicente, Aline Araújo Sampaio, Aline Mansueto Mourão.

Agência de fomento: FAPEMIG - APQ-02713-21

Introdução: A glossectomia impacta diretamente nas funções de mastigação e deglutição. Uma das complicações possíveis é a formação de fibrose no tecido cicatricial da língua e do assoalho bucal. A fibrose dificulta a mobilidade da língua e reduz a profundidade do assoalho bucal, que é necessária para a adaptação de próteses. A recuperação funcional da língua de pacientes glossectomizados depende diretamente da atuação fonoaudiológica e odontológica, que buscam estratégias para melhorar a mastigação e a deglutição de forma segura e eficaz. **Objetivos:** Avaliar o efeito da técnica cirúrgica de desinserção lingual com laser associada a reabilitação protética e fonoaudiológica nas funções mastigatória e de deglutição dos pacientes glossectomizados parciais. **Métodos:** Trata-se de um estudo clínico comparativo pré e pós intervenção. Foram selecionados pacientes glossectomizados parciais que apresentaram diminuição da profundidade de assoalho bucal visualizado por ultrassom. Na etapa pré- desinserção realizou-se a entrevista socioeconômica e clínica, incluindo dados referentes ao tumor e procedimento cirúrgico. Os pacientes foram moldados para confecção do dispositivo acrílico e prótese removível, bem como avaliados com os protocolos Avaliação Miofuncional Orofacial, questionário M.D. Anderson Dysphagia Inventory, Índice de Desvantagem da Disfagia e submetidos ao exame de videofluoroscopia da deglutição. Após desinserção, com os parâmetros de intensidade da dor e processo cicatricial controlados, os pacientes foram submetidos a reabilitação fonoaudiológica, semanalmente, com exercícios de língua, proteção de via aérea e performance funcional com dose resposta ajustada a cada sessão até 12 sessões. Após a reabilitação, os pacientes serão reavaliados com os mesmos protocolos e exame. **Resultados parciais:** Até o momento foram avaliados dois pacientes, que já realizaram a desinserção, sendo acompanhados semanalmente para verificação da cicatrização e reabilitação fonoaudiológica. Considerações finais: Os resultados obtidos serão descritos e comparados intrassujeito no pré e pós- desinserção. Está prevista uma amostra de 20 pacientes.

Descritores em português: Glossectomia; Mastigação; Deglutição; Transtornos da deglutição; Neoplasias Bucais;

Descritores em inglês: Glossectomy; Mastication; Deglutition; Deglutition Disorders; Mouth Neoplasms

PROGNÓSTICO FUNCIONAL DE DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO MALIGNO NA FASE AGUDA

Caroline Matavelli Castelar Duarte, Laélia Cristina Caseiro Vicente, Aline Mansueto Mourão

Introdução: A Craniectomia Descompressiva (CD) é um procedimento cirúrgico realizado nos casos de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) Maligno para redução imediata da pressão intracraniana e melhora do prognóstico do paciente. Devido a extensão do dano neuronal e do procedimento cirúrgico, algumas áreas cerebrais responsáveis pela função de deglutição podem ser acometidas, trazendo complicações pulmonares, desnutrição, hospitalização prolongada e até óbito.

Objetivos: Analisar a função da deglutição em pacientes após AVCi Maligno submetidos ou não à CD durante a internação hospitalar e comparar seus aspectos sociodemográficos e clínicos.

Métodos: Trata-se de um estudo coorte retrospectivo por meio de levantamento de prontuários do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), no período de 2008 a 2021, de pacientes com diagnóstico de AVCi Maligno. Os dados foram extraídos, em diferentes momentos da internação, incluindo idade, sexo, comorbidades, local da lesão, hemisférico acometido, tempo de ictus, tempo para realização da CD, Escala de Glasgow, National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS), tempo de intubação orotraqueal, presença de traqueostomia, Escala Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS) na avaliação e alta fonoaudiológica e números de atendimentos para reabilitação de disfagia.

Resultados parciais: Até o momento foram coletados dados de 16 pacientes, sendo 11 submetidos à CD e 5 não submetidos ao procedimento. Dos pacientes submetidos à CD, 54,5% tiveram presença de TQT e todos apresentaram melhora da capacidade funcional de deglutição, sendo a média do FOIS inicial de 1,2 (+0,6) para final de 4,6 (+2,2). Os pacientes que não foram submetidos à CD também apresentaram melhora na pontuação do FOIS, média de 3,0 (+1,2) para 7,0 (+0,0). A média de idade e das escalas de Glasgow e NIHSS foram similares entre os grupos. Considerações finais: As análises estatísticas serão descritivas, bivariada e multivariada. Está prevista uma amostra de 30 pacientes por grupo.

Descritores em português: Craniectomia Descompressiva; Deglutição; Transtornos de Deglutição; AVC Isquêmico; Fonoaudiologia; Neurologia.

Descritores em inglês: Decompressive Craniectomy; Deglutition; Deglutition Disorders; Ischemic Stroke; Speech, Language and Hearing Sciences; Neurology.

AValiação Longitudinal do Efeito da Estimulação Vestibular Galvânica na Instabilidade Postural, Cognição, Qualidade de Vida e Humor em Pacientes com Doença de Parkinson: Resultados Preliminares

Maria Luiza Diniz, Denise Utsch Gonçalves, Ludimila Labanca

Introdução: A Estimulação Vestibular Galvânica (EVG) é um tratamento promissor para a instabilidade postural da Doença de Parkinson (DP) e para melhora da cognição, no entanto, ainda não foi investigado seu efeito a longo prazo. **Objetivos:** Avaliar os efeitos longitudinais da EVG na instabilidade postural, cognição, humor e qualidade de vida em indivíduos com DP. **Métodos:** Estudo experimental, intrassujeito, *follow-up*, com amostra não probabilística aleatorizada aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas. Critério de inclusão: ter participado da primeira fase; critério de exclusão: alteração na medicação durante o estudo. Os indivíduos com DP que completaram o tratamento com EVG há seis meses foram convidados para reavaliação. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), *Timed Up and Go* (TUG), posturografia, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), P300, *Parkinson Disease Questionnaire-39* (PDQ-39) e Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Os dados foram analisados no programa SPSS versão 20. Utilizaram-se os testes de Friedman e Wilcoxon para comparar os resultados pré (T1), pós (T2) e pós 6 meses (T3) da EVG. **Resultados preliminares:** Oito dos 18 indivíduos retornaram (44%), sendo 62% homens, média de idade=68 anos; tempo de diagnóstico médio=8 anos. O TUG e BERG melhoraram do T1 para T2 ($p=0,012$ e $p=0,011$; respectivamente) e mantiveram-se estáveis no T3 em relação ao T2. O índice geral e vestibular da posturografia melhoraram do T1 para T2 e mantiveram-se estáveis no T3 em relação ao T2 ($p=0,04$). O MEEM diferiu do T1 para T2 ($p=0,018$) e do T2 para T3 ($p=0,027$). O P300 diferiu do T2 para T3 ($p=0,012$). O PDQ-39 melhorou do T1 para T2 ($p=0,012$) e piorou do T2 para T3 ($p=0,017$). Não houve diferença para EDG. **Considerações finais:** Após seis meses da EVG, o equilíbrio funcional e a cognição mantiveram-se melhor. A qualidade de vida pode ter piorado por fatores além da instabilidade postural.

Descritores em português: Equilíbrio Postural; Doença de Parkinson; Cognição; Qualidade de Vida; Terapia por Estimulação Elétrica

Descritores em inglês: Postural Balance; Parkinson Disease; Cognition; Quality of Life; Electric Stimulation Therapy

AValiação da Audição e Cognição em Adultos com Doença de Parkinson: Estudo Comparativo com Indivíduos Saudáveis.

Paula Gabriela Zeferino Meireles, Denise Utsch Gonçalves, Ludimila Labanca

Agência de fomento: CAPES

Introdução: a Doença de Parkinson (DP) resulta da diminuição acentuada da dopamina no sistema nervoso central. Há estudos que descrevem alterações cognitivas e audiológicas nos pacientes com DP, entretanto essas manifestações necessitam ser mais investigadas. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi descrever e comparar o perfil audiológico e cognitivo de pacientes com e sem a DP. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional do tipo transversal comparativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram do estudo indivíduos entre 40 a 90 anos; foram incluídos pacientes com DP e indivíduos hígidos sem DP; excluiu-se participantes com diagnóstico de outras doenças degenerativas, declínio cognitivo já diagnosticado, e indivíduos com perda auditiva condutiva. Foram aplicadas as escalas Mini Exame do Estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica, *Parkinson's Disease Questionnaire* PDQ-39, imitanciometria, audiometria tonal limiar e P300. O teste Mann Whitney foi utilizado para a comparação entre os grupos. **Resultados Preliminares:** até o presente momento, o estudo possui 41 participantes, 56% do sexo masculino, mediana de idade de 67 anos, e de escolaridade de 5 anos, sendo 36 participantes com DP e 5 saudáveis. No grupo com DP o tempo médio de doença foi de 5,5 anos e a mediana do PDQ foi de 48 pontos. A comparação dos limiares da audiometria tonal entre os grupos indicou diferença em relação às frequências de 2KHz ($p=0,037$), 3KHz ($p=0,008$), 4KHz ($p=0,002$), 6KHz ($p=0,008$) e 8KHz ($p=0,004$) da orelha direita e em 4KHz ($p=0,003$), 6KHz ($p=0,003$) e 8KHz ($p=0,010$) na orelha esquerda. Além disso, o grupo DP apresentou latência aumentada do P300 ao comparar com o grupo controle ($p=0,049$). **Considerações finais:** possivelmente há relação entre a frequência de perda auditiva, declínio cognitivo e DP. A ampliação do grupo controle permitirá alcançar o objetivo do estudo. Serão incluídos 42 pacientes com DP e 42 controles.

Descritores em português: Mal de Parkinson, Doença de Parkinson, Perda auditiva, Perda auditiva neurossensorial, comprometimento cognitivo, declínio cognitivo.

Descritores em inglês: Parkinson Disease, Hearing loss, Hearing Loss, Sensorineural, Cognitive Dysfunction, Cognitive Impairment.

DESEMPENHO AUDITIVO E COGNITIVO EM JOVENS ADULTOS E ADULTOS MADUROS

Bruna Stéfanie Pereira, Luciana Macedo de Resende, Luciana Mendonça Alves

Agência de fomento: CAPES

Introdução: Os sistemas biológicos começam a manifestar declínios em seu funcionamento a partir dos 40 anos de idade. Os adultos mais velhos apresentam pior desempenho que os adultos mais jovens numa variedade de testes de aprendizagem e memória. O Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência (P300) é um procedimento eletrofisiológico que tem sido amplamente utilizado na pesquisa sobre envelhecimento e demências devido à sua capacidade de refletir os processos de atenção e memória. Estudos indicam que o aumento da latência e diminuição da amplitude do P3 faz parte do envelhecimento cognitivo normal. Entretanto, não foram encontrados estudos que comparem os resultados do P300 em jovens adultos e adultos maduros. **Objetivos:** Analisar se há diferença entre o desempenho cognitivo auditivo de jovens adultos e adultos maduros, por meio dos potenciais auditivos de longa latência. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado no COEP da UFMG (nº 5.137.573). Participarão do estudo normo-ouvintes sem alterações neurológicas, alocados em dois grupos: adultos jovens (20 a 35 anos de idade) e adultos maduros (40 a 55 anos de idade). A amostra será composta por conveniência, contendo no mínimo 30 indivíduos em cada grupo, submetidos a: Avaliação Audiológica Básica, Avaliação Neuropsicológica NEUPSILIN e P300. Será realizada a análise descritiva e inferencial das variáveis qualitativas e quantitativas. **Resultados parciais:** Foram coletados, até o momento, dados de 16 participantes. Obteve-se: indivíduos de 20 a 32 anos (média: 24,69), de ambos os sexos. A média da amplitude de N2-P3 foi 5,53uV e a da latência de P3 foi de 306,12ms. Aqueles que apresentaram pior pontuação nas tarefas de atenção e memória, em sua maioria, apresentaram latência de N2 e P3 maiores e amplitude de N2-P3 menores que a média encontrada. **Considerações finais:** Os próximos passos da pesquisa serão finalizar a coleta de jovens adultos e iniciar a coleta de adultos maduros, realizando pareamento segundo as variáveis sexo e escolaridade. Posteriormente, será realizada a análise estatística para verificar se há diferença entre os dois grupos etários.

Descritores em português: Potenciais Evocados P300; Adulto; Cognição; Envelhecimento Cognitivo

Descritores em inglês: Event-Related Potentials, P300; Adult; Cognition; Cognitive Aging

INTERVENÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA DISTÚRBIOS COGNITIVOS NA AFASIA PROGRESSIVA PRIMÁRIA: UMA ATUALIZAÇÃO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Marjore Rhaíssa de Sousa, Maria Teresa Carthery-Goulart, Aline Carvalho Campanha, Mirna Lie Hosogi Senaha, Paulo Caramelli, Ricardo Nitrini, Sonia Maria Dozzi Brucki, Thais Helena Machado

Introdução: A Afasia Progressiva Primária (APP) é uma síndrome neurodegenerativa que resulta em uma alteração progressiva de linguagem, com relativa preservação de outros domínios cognitivos em sua fase inicial. Subdividida em três variantes: Logopênica, Semântica e Agramática/Não-fluente e com casos que não preenchem critérios para essas três variantes, denominados então APP mista ou não-classificável. Na ausência de opções farmacológicas para o tratamento da APP, o uso crescente de abordagens comportamentais para reabilitação cognitiva de indivíduos com APP tem se mostrado cada vez mais robusto e eficaz. As intervenções não-farmacológicas na afasia progressiva primária podem ser divididas em terapias direcionadas aos déficits do indivíduo e em terapias direcionadas à funcionalidade da linguagem. **Objetivos:** estabelecer recomendações atuais baseadas em evidências para a prática clínica de reabilitação cognitiva de pacientes com Afasia Progressiva Primária. **Métodos:** Trata-se de uma atualização de revisão sistemática da literatura com levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS e PubMed de publicações realizadas entre os anos de 2013 e 2023. Este procedimento de seleção foi realizado por três dos autores deste estudo, de forma cega-simples para garantir um grau de concordância aceitável. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordaram o tema proposto. **Resultados parciais:** As buscas nas bases de dados resultaram em 989 títulos e após a análise realizada por meio da leitura dos títulos utilizando os critérios de inclusão e exclusão, 116 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. No atual momento, os artigos elegidos estão sendo lidos para seleção e inclusão final. Na primeira revisão publicada em 2013 foram inseridos 39 artigos. Com esta atualização, já se observa crescente aumento no número de trabalhos na área, o que se espera que seja acompanhado de maior rigor metodológico e aumente as evidências e recomendações terapêuticas para a população com APP.

Descritores em português: Afasia progressiva primária; Tratamento; Reabilitação; Treino cognitivo; Fonoterapia; Resultado do tratamento.

Descritores em inglês: Primary Progressive Aphasia; Therapeutics; Rehabilitation; Cognitive Training; Speech Therapy; Treatment Outcome.

USO DA ESTIMULAÇÃO TRANSESPINHAL POR CORRENTE CONTÍNUA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AFASIA NÃO FLUENTE CRÔNICA E APRAXIA DE FALA PÓS AVC

Andressa Marques Ferreira Nicácio, Thais Helena Machado

Introdução: A afasia é definida como um distúrbio adquirido da linguagem, acometendo as habilidades de expressão e compreensão oral, leitura e escrita, sendo sua principal causa o Acidente Vascular Cerebral (AVC)^{1,2}. Atualmente, sabe-se que a função da linguagem está organizada de forma mais ampla por meio de redes corticais, com associação em áreas menos clássicas, como o córtex motor e o cerebelo. Assim, a medula espinhal viabiliza as bases anatômicas na contribuição cerebelar para a função sensório-motora e cognitiva³. **Objetivos:** Investigar o efeito da Estimulação Transespinal por Corrente Contínua (ETCC) associada a terapia fonoaudiológica em pacientes com afasia não fluente crônica e apraxia de fala. **Métodos:** Trata-se de um estudo experimental com delineamento intrassujeito e medida de seguimento de 3 meses. A amostra do estudo será constituída por 5 indivíduos com afasia não fluente crônica e apraxia de fala associada, de ambos os sexos, acima de 18 anos de idade. Os participantes serão submetidos a anamnese e avaliação fonoaudiológica e posteriormente a ETCC associada à reabilitação da linguagem, que será realizada por uma corrente elétrica de 2 mA, durante 20 minutos, 15 sessões intensivas. O ânodo será posicionado na 10^a vértebra torácica e o cátodo no músculo deltoide. Para a intervenção fonoaudiológica foi desenvolvido um protocolo de reabilitação da linguagem e fala, com o objetivo de maximizar a comunicação com ênfase em habilidades linguísticas e planejamento motor. **Resultados preliminares:** A ETCC anódica concomitante com a terapia fonoaudiológica é um método que auxilia a reabilitação de pacientes com afasia não fluente crônica e apraxia de fala associada. Assim, sugere-se a hipótese de que a ETCC anódica influencia a atividade cortical ao longo das vias espinhais ascendentes, aprimorando o processamento da linguagem. **Considerações finais:** Novas pesquisas nessa área são necessárias para entender melhor a conexão da medula espinhal e processamento da linguagem.

Descritores em português: Afasia; Apraxias; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Reabilitação Neurológica; Acidente Vascular Cerebral.

Descritores em inglês: Aphasia; Apraxias; Transcranial Direct Current Stimulation; Neurological Rehabilitation; Stroke.

AValiação NÃO INSTRUMENTADA DA FUNÇÃO VESTIBULAR EM PACIENTES DE UM SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA COM SINTOMAS DE TONTURA

Alaiz Alves da Costa, Thamara Suzi dos Santos e Patrícia Cotta Mancini

Introdução: Alterações vestibulares podem ocorrer em indivíduos adultos com perda auditiva, principalmente quando esta se apresenta em maior grau ou quando há assimetria da audição entre as orelhas. Os testes não instrumentados são de baixo custo, rápida aplicação e podem ser úteis para identificar assimetrias da função vestibular. **Objetivos:** Verificar a prevalência da queixa de tontura e de alterações vestibulares em indivíduos com perda auditiva de um serviço de saúde auditiva e a concordância entre avaliação instrumentada e não instrumentada da função vestibular. **Métodos:** Será realizado estudo do tipo observacional analítico transversal, com amostra de conveniência, que envolverá a aplicação de avaliação instrumentada e não instrumentada em indivíduos adultos com diagnóstico de perda auditiva. A avaliação instrumentada será composta pela vectoeletronistagmografia (VENG), Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical e Ocular, e Teste de Impulso Cefálico por Vídeo. Já a avaliação não instrumentada será composta pelas provas do equilíbrio estático, dinâmico, provas cerebelares, provas do sistema oculomotor e provas que avaliam a dinâmica vestibular (head shaking test, teste de impulso cefálico, nistagmo induzido por vibração, acuidade visual dinâmica e vertical visual subjetiva). Foi realizado cálculo amostral com base em série histórica, com resultado de 73 indivíduos. Deste modo, serão incluídos 80 participantes adultos, assim distribuídos de acordo com a faixa etária: 20 participantes de 18 a 49 anos e 11 meses, 20 participantes de 50 a 59 anos e 11 meses, 20 participantes de 60 a 69 anos e 11 meses e mais 20 participantes com idade de 70 a 80 anos. **Resultados preliminares:** Foram atendidos 319 pacientes adultos com perda auditiva entre os meses de junho a outubro de 2023. Destes, 90 (28%) apresentaram queixas de tontura, sendo que 14 (15%) foram submetidos à avaliação não instrumentada da função vestibular. Até o momento, os resultados sugerem que aproximadamente 65% da amostra apresenta hipofunção vestibular unilateral, 7% apresenta hipofunção vestibular bilateral e em 28% os resultados foram inconclusivos quanto à presença ou ausência de assimetria na função vestibular. **Considerações finais:** O presente estudo ainda está com a coleta de dados em andamento, tanto no que se refere à avaliação não instrumentada quanto ao início da avaliação instrumentada. Espera-se finalizar a coleta de dados até julho de 2024.

Descritores em português: Audição; Tontura; Perda Auditiva; Vertigem; Equilíbrio Postural; Testes de função vestibular.

Descritores em inglês: Hearing; Dizziness; Hearing Loss; Vertigo; Postural Balance; Vestibular Function Tests.

INFLUÊNCIA DE ESTÍMULOS SOMATOSSENSORIAIS DE ORIGEM CERVICAL NO ZUMBIDO SUBJETIVO CRÔNICO

Melianna Moller Penedo, Sérgio Teixeira da Fonseca, Patrícia Cotta Mancini

Agência de fomento: Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (Edital FORMEX 02/2023)

Introdução: O zumbido pode afetar a qualidade de vida e trazer sofrimento para os indivíduos com este sintoma. O zumbido somatossensorial é um subtipo de zumbido subjetivo crônico que ocorre quando influências somatossensoriais alteram o zumbido do paciente. Isso acontece devido à existência de pontos de convergência neuronal entre as vias auditivas e somatossensoriais. **Objetivos:** Verificar a influência somatossensorial em indivíduos com zumbido subjetivo crônico e disfunção cervical. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional analítico transversal, com amostra de conveniência. Serão incluídos indivíduos adultos com zumbido subjetivo crônico de ambos os sexos. A coleta dos dados inclui a aplicação de anamnese para identificar características clínicas, história e comportamento do zumbido e os seguintes questionários: versão brasileira do Neck Disability Index, para classificar a disfunção cervical, e do Tinnitus Handicap Inventory, para avaliar o impacto do zumbido na qualidade de vida. Testes de movimentos ativos, contra-resistência e palpação dos músculos da região cervical serão realizados com objetivo de alterar a percepção do zumbido nos voluntários. O incômodo do zumbido durante os testes será avaliado utilizando a Escala Visual Analógica. Após a coleta dos dados, os participantes serão distribuídos em dois grupos, o primeiro composto por indivíduos com zumbido subjetivo crônico e disfunção cervical, o segundo composto por indivíduos com zumbido subjetivo crônico sem disfunção cervical. O cálculo amostral com base em estudo anterior indicou um tamanho amostral de 52 participantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e a coleta dos dados iniciou em julho de 2023. **Resultados preliminares:** Foram coletados dados de oito participantes, sendo cinco indivíduos com disfunção cervical e três sem disfunção cervical. **Considerações finais:** Espera-se, final do estudo, evidenciar a influência de estímulos somatossensoriais em indivíduos com zumbido subjetivo crônico e associação com a disfunção cervical.

Descritores em português: Zumbido; Cervicalgia; Distúrbios somatossensoriais

Descritores em inglês: Tinnitus; Neck pain; Somatosensory disorders

REDUÇÃO DE TONTURA EM GIROS CONTÍNUOS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A ANCORAGEM VISUAL E A HÁPTICA

Rodrigo Delano Branco de Carvalho, Sérgio Teixeira da Fonseca, Patrícia Cotta Mancini

Introdução: Atividades do dia a dia, tais como a dança, diversões em parques temáticos e outras situações que envolvem movimentos rotacionais constantes, podem desencadear tontura e enjoo em alguns indivíduos. Este projeto propõe comparar duas abordagens para redução da tontura durante a realização de giros contínuos: a ancoragem visual e a háptica. A ancoragem visual busca fornecer estabilidade por meio de pontos de referência visuais. Por outro lado, a ancoragem háptica emprega informação tátil e proprioceptiva dos pés, tronco e pescoço para auxiliar no controle da tontura. **Objetivos:** Comparar os efeitos das técnicas de ancoragem visual e de ancoragem háptica sobre os sintomas de tontura durante giros contínuos. **Métodos:** Inicialmente, um questionário de triagem será aplicado, 40 indivíduos adultos que atenderem aos critérios de inclusão do estudo serão convidados a participar como voluntários da pesquisa. Os critérios de inclusão serão indivíduos sem experiência formal com a dança com idade entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, sem história pregressa de tontura ou diagnóstico de disfunção vestibular e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes serão testados por 30 segundos, em ordem aleatória, em três condições: 1) Giros contínuos realizados sem instruções; 2) Giros realizados utilizando a técnica de âncora háptica; e 3) Giros realizados com a técnica de âncora visual. Análise de Variância será utilizada para comparar o nível de tontura ou enjoo relatado em uma escala visual analógica. **Resultados esperados:** Espera-se que o experimento traga informações sobre como as diferentes estratégias contribuem para o controle da tontura após o giro contínuo. **Considerações finais:** Desdobramentos do projeto incluem o desenvolvimento de estratégias terapêuticas para a redução da tontura e do enjoo durante atividades que exijam a execução de giros contínuos.

Descritores em português: Equilíbrio Postural; Tontura; Propriocepção.

Descritores em inglês: Postural balance; Dizziness; Proprioception.

PERFIL DA FLUÊNCIA E GRAVIDADE DA GAGUEIRA DE ADULTOS ANTES E APÓS OFICINAS TERAPÊUTICAS EM GRUPO.

Salette Cristina Silva, Denise Brandão de Oliveira e Britto

Agência de fomento: FAPEMIG

Introdução: Transtorno da fluência com início na infância - gagueira - faz parte dos Transtornos da comunicação no DSM-5 e compreende um diagnóstico fonoaudiológico caracterizado pela ruptura do fluxo suave e contínuo da fala. **Objetivos:** comparar o perfil da fluência e a gravidade da gagueira de indivíduos que gaguejam antes e após oficinas terapêuticas on-line em grupo; além de analisar seus sentimentos e manifestações relacionadas à fluência. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada utilizando "História Clínica", que abrangeu a caracterização da amostra, idade, sexo, sentimentos, emoções e antecedentes familiares relacionados à gagueira; amostras de fala espontânea e de leitura foram obtidas para analisar o perfil da fluência através do Protocolo de Avaliação do Perfil da Fluência (PAPF) e a gravidade da gagueira pelo Stuttering Severity Instrument (SSI-4). A análise, realizada de acordo com as recomendações dos autores, antes e após as oficinas terapêuticas, considerará variáveis de estudo, o percentual de descontinuidade de fala, de disfluências típicas da gagueira, velocidade de fala e índice de gravidade. Variáveis explicativas, como tipologia das rupturas, idade, sexo, antecedente familiar, manifestações e sentimentos relacionados. Serão feitas análises descritiva e de associação - Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher, para comparação dos resultados pré e pós encontro, Wilcoxon e McNemar. Para entrada, processamento e análise dos dados será utilizado o software SPSS, versão 21.0 **Resultados parciais:** Até o momento, realizou-se organização de dados de quatro oficinas terapêuticas. Inicialmente, registrou-se dados coletados antes do início das oficinas de 84 participantes, e de 56 participantes após. Atualmente está sendo realizada análise dos protocolos de coleta (PAPF e SSI-4) e organização dos dados em banco. **Considerações finais:** A conclusão deste estudo aprimorará estratégias terapêuticas para pessoas que gaguejam, a consideração, no processo de avaliação, do sentimentos e manifestações relatados pela pessoa que gagueja além da análise da gravidade da gagueira.

Descritores em português: Gagueira, Transtorno da Fluência com Início na Infância, Autorrelato, Autopercepção, Perfil de Impacto da Doença.

Descritores em inglês: Stuttering; Childhood-Onset Fluency Disorder; Self Concept; Self Report; Sickness Impact Profile.

FLUÊNCIA LEITORA E HABILIDADES COGNITIVO-LINGUÍSTICAS EM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO

Isa Mourão Carvalho, Letícia Celeste Correa, Luciana Mendonça Alves

Agência de fomento: FAPEMIG

Introdução: Aprender a ler engloba habilidades cognitivo-linguísticas importantes cuja evolução e práticas de letramento aprimoram a fluência leitora. A consciência fonológica é importante para o desenvolvimento da leitura e compreensão textual. Um estudo brasileiro apontou dificuldades na tarefa de segmentação fonêmica, evidenciando ainda estar em desenvolvimento durante a adolescência. **Objetivos:** Analisar a associação entre a fluência leitora e as habilidades cognitivo-linguísticas e verificar se há progressão dessas habilidades com o avançar dos anos escolares. **Métodos:** A amostra inclui alunos de escolas públicas e privadas, do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Os instrumentos utilizados são: avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos (leitura oral); Instrumento para Avaliação Coletiva da Fluência e Compreensão de Leitura Textual (leitura silenciosa e compreensão); Teste de Consciência Fonológica e Memória Auditiva (CONFIAS II – Adolescente e Adulto); Prova de Escrita do Teste de Desempenho Escolar - TDE II; Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI). **Resultados preliminares:** Foram avaliados 72 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, entre junho e agosto de 2023, na escola. Para verificar a diferença entre os anos escolares, foram analisadas as variáveis: palavras por minuto (PPM oral), palavras por minuto em leitura silenciosa (PPM silenciosa), acertos na avaliação de Compreensão de Texto (literal e inferencial), escore total no Confias II, prova de escrita e WASI. Houve estatística significativa ($p < 0,05$) nas PPM (oral), nos acertos de compreensão literal, na escrita e no WASI. Decidiu-se agrupar todos os dados, sem dividi-los por ano, para verificar possíveis associações entre as variáveis. Evidenciou-se correlação fraca entre: PPM (oral) com PPM (silenciosa); Confias II com memória e escrita; e teste de memória com escrita. Houve correlação moderada entre: escrita com PPM (oral), PPM (silenciosa) e acertos na compreensão de questões literais. **Considerações finais:** Os resultados forneceram novos direcionamentos para a pesquisa. No próximo ano será aumentada a amostra com a adição de escola pública de Ensino Fundamental e escolas pública e privada de Ensino Médio. Também será adicionado um questionário sobre literacia familiar, buscando compreender sua relação com o desenvolvimento das habilidades avaliadas.

Descritores em português: Leitura; Aprendizagem; Testes Cognitivos; Adolescentes.

Descritores em inglês: Reading; Learning; Cognitive Tests; Teenagers.

AValiação DO RISCO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS PREMATURAS

Blenda Stephanie Alves e Castro, Andrezza Gonzalez Escarce, Denise Brandão de Oliveira e Britto

Introdução: A prematuridade pode afetar as condições de maturação do sistema nervoso central e do desenvolvimento físico, cognitivo e linguístico, o que pode ocasionar alterações no desenvolvimento infantil. Frente ao exposto, alguns estudos revelaram associação entre a prematuridade e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, torna-se fundamental investigar fatores de risco para o TEA em crianças nascidas prematuras que possam contribuir para o diagnóstico e intervenções precoces. **Objetivos:** Identificar sinais de risco para o desenvolvimento do TEA em bebês prematuros de doze à 36 meses de idade; mapear dados na literatura acerca do TEA e a prematuridade para realização de revisão de escopo; analisar aspectos comunicativos e linguísticos; verificar a associação entre aspectos sociodemográficos e o resultado das escalas CARS ou M-CHAT; entre o desenvolvimento da linguagem, os aspectos pragmáticos e o resultado das escalas; e entre a prematuridade e o resultado das escalas. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional analítico transversal, no qual será avaliado o risco de TEA em crianças prematuras de um serviço ambulatorial de follow-up. A pesquisa foi aprovada pelo CEP. Primeiramente, os responsáveis são informados sobre a pesquisa e assinam o TCLE, após isto, respondem ao Critério de Classificação Econômica Brasil e é aplicada a escala (risco para o TEA) M-CHAT (menores de 24 meses) e CARS (maiores de 24 meses). Em seguida, é realizada a filmagem da interação adulto/criança para análise pragmática por meio da prova do ABFW e a Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem-2 com a criança. **Resultados preliminares:** Artigo de revisão de escopo em andamento, no qual foram selecionados 17 artigos que abordam o tema. O cálculo amostral e a coleta dos dados também encontram-se em andamento. **Considerações finais:** os próximos passos serão as análises dos dados coletados e redação da revisão de escopo para publicação.

Descritores em português: Transtorno do Espectro Autista; Recém-Nascido Prematuro; Linguagem Infantil

Descritores em inglês: Autism Spectrum Disorder; Premature; Child Language

APLICAÇÃO DA ESPECTROSCOPIA DE LUZ NO INFRAVERMELHO PRÓXIMO PARA AVALIAÇÃO CORTICAL DO DESENVOLVIMENTO AUDITIVO EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR BILATERAL

Ana Kelly Barbosa Vieira, Suelen Rosa de Oliveira, Débora Marques de Miranda, Luciana Macedo de Resende

Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e CNPq

Introdução: A Espectroscopia de Luz no Infravermelho Próximo (NIRS), neste estudo, é apresentada como uma ferramenta para a avaliação do desenvolvimento auditivo em crianças. Esta técnica se caracteriza por mensurar a ativação funcional no cérebro por meio de fontes de luz visível na faixa do espectro eletromagnético próximo ao infravermelho ao identificar componentes moleculares fotossensíveis do tecido biológico, permitindo o monitoramento das concentrações de oxiemoglobina (HbO₂) e desoxihemoglobina (HHb). **Objetivos:** Analisar e comparar a dinâmica das áreas cerebrais em resposta à percepção de estímulos auditivos em crianças usuárias de implante coclear bilateral pré e pós ativação do dispositivo. **Métodos:** A amostra final, de conveniência, será constituída por crianças de até 4 anos de idade com perda auditiva congênita neurossensorial de grau severo a profundo. Os procedimentos adotados são a aplicação dos questionários Little Ears, It Mais e Muss, e registro da espectroscopia (NIRS) antes da ativação do implante coclear e três meses após. O protocolo base tem duração de seis minutos, com três estímulos sonoros (tom puro, ISTS - International Speech Test Signal e trecho de leitura de história infantil) divididos em blocos de vinte segundos de estimulação e intercalados com períodos de silêncio aleatórios temporalmente. Os estímulos são apresentados em uma gravação única, calibrados para apresentação em campo livre a 60 dB NPS. **Resultados preliminares:** Foram registradas até o momento as respostas de 4 crianças. Estas primeiras amostras coletadas estão em análise, em que a razão de oxi-desoxi hemoglobina para as regiões cerebrais de interesse e o tempo de resposta após estímulo são as variáveis pesquisadas. Em paralelo, estão sendo recrutadas crianças com audição normal pareadas por idade auditiva e cronológica para formar um controle externo. **Considerações finais:** Espera-se demonstrar a viabilidade do protocolo proposto com a NIRS para avaliar o desenvolvimento cortical auditivo com o uso do implante coclear.

Descritores em português: Espectroscopia de Luz Próxima ao Infravermelho; Implante Coclear; Monitorização Hemodinâmica; Percepção Auditiva; Audição; Plasticidade Neuronal

Descritores em inglês: Spectroscopy, Near-Infrared; Cochlear Implantation; Hemodynamic Monitoring; Auditory Perception; Hearing; Neuronal Plasticity

APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NA PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA

Isadora Alves Ramos, Denise Brandão de Oliveira e Britto, Stela Maris Aguiar Lemos

Introdução: A avaliação da linguagem em crianças é de suma importância, tanto para a investigação de possíveis alterações quanto para propor intervenção fonoaudiológica. Associando a avaliação de linguagem com a Classificação Internacional de Funcionalidade é possível realizar estratégias que auxiliem nas alterações de fala e linguagem. **Objetivos:** Mapear a terminologia utilizada nas alterações de linguagem oral na infância na pesquisa aplicada e verificar a associação entre diagnóstico fonoaudiológico, funcionalidade e aspectos sociodemográficos em crianças de 1 a 6 anos e 11 meses com queixas e/ou diagnóstico de transtornos de linguagem ou fala. **Métodos:** Trata-se de estudo de revisão de escopo e observacional analítico de recorte transversal. O estudo está sendo realizado de forma presencial no Observatório de Saúde Funcional em Fonoaudiologia, situado na Faculdade de Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais em Belo Horizonte. Inicialmente aplica-se o questionário aos pais ou cuidadores da criança com agendamento prévio e sessão individual, em seguida é realizada a aplicação dos seguintes instrumentos: ABFW – Teste de linguagem Infantil, Avaliação do Desenvolvimento da linguagem 2 e check-list de apraxia de fala. Após a aplicação das avaliações será realizada a classificação à luz da Classificação Internacional de Funcionalidade. **Resultados parciais:** O presente estudo encontra-se atualmente na fase de coleta de dados. Até o momento, o estudo possui 30 amostras e está aguardando o resultado do cálculo amostral. Também está sendo produzida uma revisão de escopo para a qual inicialmente foram selecionados 1831 artigos provenientes de 5 bases de dados. Nesse processo, foram excluídos 197 artigos duplicados, revisando apenas 1.634. Atualmente, a revisão encontra-se no estágio inicial de triagem e seleção dos artigos. **Considerações finais:** O presente estudo dará continuidade com a aplicação dos testes e em seguida realizará a classificação da CIF de acordo com as queixas e possíveis diagnósticos. Dando continuidade também as etapas seguintes da revisão de escopo.

Descritores em português: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Distúrbios da Fala, Linguagem Infantil, Desenvolvimento da linguagem, Transtornos da linguagem

Descritores em inglês: International Classification of Functioning, Disability and Health, Speech Disorders, Child Language, Language Development, Language Disorders